

Parceria entre Prefeitura e Estácio auxilia no monitoramento de pacientes covid em Jaraguá

A atividade vai contar com 47 estudantes de medicina, em forma de rodízio, que terão a supervisão de um professor da faculdade

16 MAR 2021 - 11H32 | POR JANICI DEMETRIO

Compartilhar 5



Crédito: Divulgação Prefeitura de Jaraguá



Uma parceria entre a Prefeitura de Jaraguá do Sul e a Faculdade de Medicina da Estácio de Sá (sediada no bairro Tifa Monos) pretende ajudar no serviço de monitoramento por telefone dos pacientes testados positivos para covid.

A atividade vai contar com 47 estudantes de medicina, em forma de rodízio, que terão a supervisão de um professor da faculdade. Um laboratório do curso já foi preparado para ser o ambiente de monitoramento da faculdade. Os dados serão computados por meio do sistema Olostech, o mesmo utilizado pela Central de Orientação do Coronavírus.

- [Participe dos Grupos de WhatsApp da Rádio Jaraguá](#)

O diretor da Estácio de Sá de Jaraguá do Sul, Antonio de Souza Junior, explica que os alunos

cursam a disciplina de Saúde da Família, que previa aulas nas unidades de saúde do município.

“Como não podemos estar presencialmente nas unidades básicas de saúde agora, devido à pandemia, esse auxílio no monitoramento foi uma forma de os estudantes continuarem próximos às comunidades ao mesmo tempo que auxiliam a Secretaria de Saúde nesse trabalho tão importante e exemplar que é desenvolvido pela Central de Orientação”, detalha o diretor.

Atualmente a Central de Orientação sobre o Coronavírus tem mais de 2,8 mil pacientes que são monitorados e conta com 20 profissionais, entre técnicos de enfermagem e agentes comunitários treinados. O monitoramento deve acontecer de 48 em 48 horas ou de 24 em 24 horas, dependendo do estado de saúde do paciente. O acompanhamento tem por objetivo saber do quadro do paciente e, se acontecer piora, os protocolos são seguidos, como, por exemplo, acionar uma nova teleconsulta com um dos 15 médicos da central. A coordenadora do serviço da prefeitura, Denise Thum, adianta que a ajuda é muito válida.

“Temos carência de mão de obra com conhecimento para monitorar os pacientes. Com esse auxílio de estudantes de medicina, teremos mais qualidade no atendimento aos pacientes covid”, declara Denise.